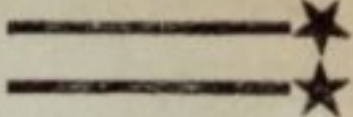
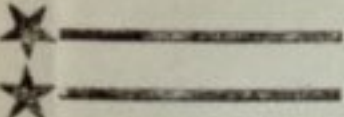
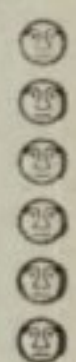
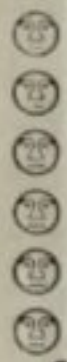


O Encontro de Camões 
 Com Cancão de Fogo

Autor: JOSÉ SOARES



Autor: JOSÉ SOARES
(Poéta Reporter)



O ENCONTRO DE CAMÕES
COM CANÇÃO DE FOGO



Um ladrão que rouba outro
tem cem anos de perdão
tanto faz roubar um pinto
como roubar um capão
terá o mesmo descrédito
de quem roubar um milhão

Todo mundo está lembrado
das astucias de Camões
malandro por primazia
professor dos enrolões
Cancão de Fogo também
tinha as mesmas opções

Um dia o velho Camões
encontrou-se com Cancão
com intenção de roubá-lo
apertou a sua mão
sem saber que Cancão era
o mais finório ladrão

Cancão de Fogo também
pensou lá com seus botões
ele não sabe que eu
sou Professor dos ladrões
chamou-o para andar com ele
doído pra roubar Camões

Camões aceitou dizendo
com toda satisfação
o prazer é todo meu
andar com um cidadão
fazendo todo projeto
como roubava Cancão

Cancão de Fogo era fino
malandro muito jocoso
Camões outro trapaceiro
audaz e miraculoso
ninguém sabia dos dois
qual era o mais perigoso

Camões um velho matreiro
miraculoso e sagaz
Cancão de Fogo também
um exímio Satanás
se um criou-se roubando
o outro não ficava atrás

Saíram os dois viajando
e fazendo presepada
vivendo as custas dos outros
comendo sem pagar nada
o leitor preste atenção
que dupla bem adubada!

Viajaram do Recife
para Belém do Pará
mas por isso e por aquilo
não se deram bem por lá
moregaram um avião
desceram no Ceará

Alugaram logo um quarto
para ficar descansados
armar a rede e deitar-se
quando chegassem cansados
e também para guardar
os objetos roubados

A essa altura Camões
não sabia que Cancão
era Professor de roubo
trapaceiro e enrolão
fino velhaco e manhoso
mão de seda e intrujão

Cancão de Fogo também
não sabia que Camões
cursou as primeiras letras
na escola dos ladrões
ainda não tinha tirado
do colega as conclusões

Ambos tinham como arma
mania e sagacidade
nenhum sabia do outro
a periculosidade
Camões não tinha registro
nem Cancão identidade

Um dia Cancão de Fogo
na memória disse assim
não sei se meu companheiro
Camões, é bom ou ruim
chamou ele e declarou-se
contou tim-tim por tim-tim

Camões deu uma risada
e apertou a mão dele
dizendo de hora avante
ter mais confiança nele
e mandou ele acalmar
pra dizer quem era ele

já que me dissesse tudo
sem eu fazer sacrificio
coisa que tambem pensei
declarar desde o inieio
a minha sorte é a tua
sou mestre do mesmo officio

Cancão ficou satisfeito
e disse sem ter maldade
com essas declarações
temos mas tranquillidade
e desse jeito podemos
trabalhar mais a vontade

Na mesma hora eles dois
fizeram um plano bolado
duas horas da madrugada
ir arrombar um sobrado
com muita calma e cautela
temendo mal resultado

Cancão subiu numa escada
e penetrou no telhado
levou tambem uma corda
mas o predio era forrado
e nesse primeiro teste
eles foram má logrado

Adiante viram uma negra
numa choupana singela
temperando uma galinha
que fervia na panela
chega estava recheada
de gordura e cabidela

Disse Cancão a Camões
o que é que a gente faz
para roubar a panela
se a negra está lá traz
e a danada da panela
está cheirando demais

Fu vou me fazer de cego
bato palmas no portão
peço uma esmola a ela
tú entra pelo oitão
e corre com a galinha
me espera na estação

Camões pediu a esmola
a negra de lá olhou
foi lá dentro trouxe um pão
e a Camões entregou
nas costas dela Cancão
pulou o muro e entrou

E correu com a panela
preta da côr de carvão
quente que só uma brasa
queimando as mãos de Cancão
não pôde chegar no ponto
teve que arriar no chão.

Camões aí foi embora
na mesma estrada seguiu
já perto da estação
ele ouviu dá um psiu
olhou viu o companheiro
e pra lá se dirigiu

Se sentaram numa pedra
para comer a galinha
Camões disse, essa é boa
mas está faltando farinha
e nos fundos da estação
avistaram uma vendinha

A venda era de tijolo
mas a coberta de palha
fizeram um plano dizendo
malandro não se atrapalha
vamos inventar um quengo
na certeza que não falha

Encostado na parede
da venda do cidadão
tinha muito capim sêco
amontoado no chão
Camões aí cochichou
no ouvido de Cancão

Disse a Cancão fique aí
vou rodear a vendinha
toco fogo no capim
o pessoal burburinha
e ele avistando o fogo
deve correr pra cozinha

Aí você aproveita
não leva só a farinha
leva também o cigarro
café, manteiga e sardinha
e um tubo de capim santo
pra nós comer com galinha.

O dono da venda era
um cara muito parrudo
correu gritando me ajudem
que está se queimando tudo
Cancão fazendo a limpeza
mangando do barrigudo

Camões já tinha fugido
ficou na beira da linha
esperando que Cancão
chegá-se com a farinha
tirando o couro da negra
e do homem da vendinha

Continuando a viagem
encontraram um boiadeiro
que tinha vendido o gado
do seu patrão fazendeiro
e trazia no gibão
mais de milhão de cruzeiro

na beira de um rio cheio
o rio estava de nado
e o boiadeiro ali
com fome e aperriado
oferecendo cem contos
prá passar pro outro lado

Cancão foi logo dizendo
que não sabia nadar
e não passava no rio
com medo de se afogar
e foi logo perguntando
quanto é que o senhor dar

Disse o boiadeiro eu dou
cem contos pela passagem
mas você não leva tudo
tem que dar outra viagem
Camões disse só por cem
para mim não é vantagem.

o boiadeiro lhe disse
no seu pescoço me monto
você vai nadando em pé
eu lhe dou mais vinte conto
quando chegar na fazenda
do meu patrão eu desconto

Camões lhe disse está certo
monte aqui no meu cogote
antes de chegar na beira
prá vir buscar o pacote
Cancão montou no cavalo
e saiu a todo trote

Chegando no meio do rio
Camões olhou para traz
disse que deu-lhe câibra
não podia nadar mais
à essa altura Cancão
já tinha se ido em paz

O boiadeiro coitado
que não sabia nadar
caiu do pescoço dele
começou a se afogar
morreu no vai-vem das águas
sem ter prá quem apelar

E Camões que tinha feito
aquilo por prevenção
saiu nadando do rio
e foi procurar Cancão
que estava admirado
com o que viu no gibão

Não deu trabalho Camões
encontrar o companheiro
no quarto que alugaram
estava seu pariceiro
feito rico rí a tóa
olhando para o dinheiro

O cavalo, Cancão de Fogo
levou prá feira e vendeu
com um documento falso
dizendo que era seu
quando apareceu o dono
quem comprou é que perdeu

Foram partir o dinheiro
Cancão só ganhou quinhentos
Camões que alugou o homem
recebeu mais de seiscentos
pois o cavalo e a cela
fôï vendido por duzentos

Logo encontraram um homem
dono de uma padaria
que ia botar no banco
uma pequena quantia
e este pegou o carro
que Camões e Cancão ia

O homem da padaria
com um pacote pesado
Cancão pediu o pacote
porque estava sentado
o homem entregou a ele
e ainda disse obrigado

Cancão aí conheceu
que o pacote era dinheiro
fêz sinal para Camões
deu-lhe o pacote ligeiro
Camões não teve conversa
saltou no poste primeiro

Canção de fogo também
al mudou de lugar
foi ficar em pé na porta
como quem ia voltar
e o dono do dinheiro
começou a procurar

Conheceu perfeitamente
que tinha sido um calote
de um malandro trapaceiro
que tinha dado um fricote
não tinha ninguém no carro
que conduzisse um pacote

Depois de tudo perdido
gritou que estava roubado
mandou que levasse o carro
para o comissariado
os passageiros zangados
foi um bafafá danado

Lá no comissariado
a ordem do comissario
foi meter o pau na vitima
prá deixar de ser otário
e Canção com o dinheiro
tornou-se milionario

Foram embora para casa
se deitaram descansado
no outro dia bem cedo
tinham que ir disfarçado
para apanhar o dinheiro
que ficou lá enterrado

Cancão de Fogo que era
cheio de más intenções
sempre no planejamento
era o melhor entre os bons
levantou-se meia noite
escondido de Camões

Dizendo aquilo é um tolo
um miserável rafeiro
sei que naquele pacote
tem um milhão de cruzeiro
vou deixar ele dormindo
vou esconder o dinheiro

Abriu a porta com jeito
deixou serrada e saiu
Camões estava acordado
toda manobra ele viu
viu quando Cancão de Fogo
abriu a porta e sumiu

Pensou logo que Cancão
foi esconder o dinheiro
aproveitou a ausência
e levantou-se ligeiro
foi no bolso de Cancão
tirou quinhentos cruzeiro

Daqui a pouco ele viu
que Cancão vinha chegando
abriu a porta e deitou-se
começou logo roncando
Camões também se cobriu
fez que estava ressonando

As nove horas Camões
acordou o companheiro
dizendo Cancão acorda
vamos embora ligeiro
vamos vê se nós acertá
aonde ficou o dinheiro

Cancão aí remexeu-se
se fazendo de baiôco
querendo engrossar a fala
prá dizer que estava rouco
disse a Camões vá buscar
que vou dormir mais um pouco

Camões sabia de tudo
mas disse vou vê agora
voltou à tarde dizendo
eu sou muito caipóra
não encontrei o lugar
desvaneci vim embora

Com essa frase Cancão
fez que achava ruim
olhando para Camões
foi logo dizendo assim
você achou o dinheiro
melhor deixar de pantim!

Camões respondeu a ele
repara se sou Cancão
Cancão disse no meu bolso
já falta bem um milhão
Camões respondeu a ele
quer me chamar de ladrão?

Cancão com isso zangou-se
dizendo na mesma hora
se suma da minha vista
comigo você não móra
Camões diz em tom de blague
fica-te aí caipóra

29/2

POETAS E GRAVADORES !

A renda dos folhetos publicados pela CASA DAS CRIANÇAS vai em benefício das crianças pobres de Olinda. Mandem as suas poesias e suas gravuras para publicação. A Casa das Crianças paga os originais e as gravuras que forem aceitos.

Os preços serão acertados de caso em caso.

A Casa das Crianças fornece aos gravadores que queiram a madeira (imburana) para suas xilogravuras.

Os originais e as gravuras não aceitas ficam a disposição dos autores.

ESTRADA DO MONTE

TELEFONE — 29-1630 - OLINDA

Orig. cat. T-II - 933